

# ÍNDICE

<b>PREFÁCIO</b>	7
<b>ORGANIZADOR</b>	11
<b>AUTORES</b>	13
<b>MÓDULO 1</b>	33
<b>1. UMA VISÃO INTERNACIONAL SOBRE O PAPEL DA SST NO MUNDO</b>	34
<i>Tee Guidotti</i>	
1. Saúde e Segurança	36
2. Operacionalizando e Proteção	36
3. Gerenciamento de Consequências	37
4. Progresso Tecnológico	37
5. Saúde e a Força de Trabalho	38
<b>2. HISTÓRIA DA MEDICINA DO TRABALHO NO BRASIL E A VISÃO DO MÉDICO DO TRABALHO COMO GESTOR EM SAÚDE</b>	44
<i>Casimiro Pereira Júnior / Paulo Zétola</i>	
1. Cem anos de história	45
2. A visão do Médico do Trabalho como Gestor em Saúde	47
2.1. Introdução	47
2.2. Segurança e Saúde no Trabalho	48
3. Algumas narrativas profissionais	50
<b>3. CULTURA E ASPECTOS ORGANIZACIONAIS DE UM SGSST</b>	53
<i>Paulo Zétola</i>	
1. Cultura organizacional em um serviço de SST	54
1.1. Liderança e participação dos trabalhadores	58
1.2. Autocuidado	59

1.3. Exame Periódico e Programas de Incentivo à Saúde	61
2. Normatizações e Regras para a gestão de um serviço de SST	62
2.1. Normas de SST regidas por lei	62
2.1.1 Normas Regulamentadoras (NRs)	63
2.2. Diretrizes e boas práticas	65
<b>4. GESTÃO ADMINISTRATIVA E FUNCIONAL</b>	<b>67</b>
<i>Paulo Zétola</i>	
1. Primeiro olhar para a Política e o Planejamento em SST	69
1.1. Análise Inicial	69
1.1.1. Revisão das Normas =Nacionais / específicas	71
1.1.2. Análise Inicial de Riscos	72
1.1.3 Mapa de Riscos	75
1.1.4 Matriz de Riscos	76
1.1.5 Resultados da análise inicial	77
2. Elaboração/Atualização da Política de SST junto a diretoria	78
2.1 Detalhamento para a Diretoria / Sensibilização	78
2.2 Definição da Política de SST	79
2.3 Missão, Visão e Valores	81
3. Implementação e Funcionamento	82
3.1 Responsabilidades e Autoridades	82
3.2 Participação dos Trabalhadores	83
3.2.1 Planos de Contingências	84
3.3 Contratações	85
3.4 Competência e capacitação	86
3.5 Comunicação	87
3.6 Documentação	89
3.6.1 Órgãos de Fiscalização	91
3.6.2 A Guarda da Documentação	92
3.6.3. Digital X impresso e o tempo de guarda	93
3.7 Gestão de mudanças	94
3.8. Estrutura física e aquisições de bens e serviços	95
3.8.1 Estrutura física do serviço	98
3.8.2. Aquisições de bens e serviços	100
3.9 Prevenção de riscos	102
3.9.1 Atendimento de Emergência	105
3.10 Comitê de segurança CIPA	106
4. Verificação e Ações Corretivas	108
5. Auditorias	111
6. Análise crítica pela administração	112
<b>5. GESTÃO DA QUALIDADE EM UM SGSST</b>	<b>115</b>
<i>Paulo Zétola</i>	
1. Uma breve história da Qualidade	116
1.2 A Qualidade na Saúde	117
2. A Gestão da Qualidade em um Serviço de Saúde	119

2.1 Gestão da Qualidade em um serviço de SST	121
2.1.1 Etapas de Verificação	122
2.1.2 Instâncias estratégicas de qualidade em um serviço de SST	124
3. Os 3 Pilares da Gestão da Qualidade dm SST	127
3.1 Comitês de qualidade	127
3.1.1 Comissão de Revisão de Prontuário (CRP)	128
3.1.2 Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT)	128
3.1.3 Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH)	129
4. Pesquisa de satisfação e ferramentas da qualidade	130
4.1 Pesquisa de Satisfação do Usuário	130
4.2 Ferramentas para a Gestão da Qualidade	131
4.3 Protocolo de Manchester	131
5. Acreditação X Certificação da qualidade X licenciamento	132
6. A decisão de contratar uma empresa de acreditação	134
<b>6. A OCORRÊNCIA DAS DOENÇAS NO AMBIENTE DE TRABALHO E A SUA PREVENÇÃO</b>	137
<i>Antônio de Sousa Uva</i>	
1. Introdução	138
2. Interdependências entre o trabalho e a doença	139
3. Fatores (profissionais) de risco	141
4. Estratégias de prevenção dos riscos profissionais	142
4.1. Vigilância ambiental	143
4.2. Vigilância da saúde	144
4.3. Informação e formação sobre riscos profissionais	145
5. Conclusões	145
<b>MÓDULO 2</b>	148
<b>7. ASPECTOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS DO TRABALHO</b>	149
<i>Eduardo Ferreira Arantes/ Paulo Roberto Reis</i>	
1. Considerações iniciais	150
2. O desafio de medir saúde e qualidade de vida	151
3. Qualidade de vida no trabalho	152
4. Cenários de segurança, saúde e qualidade de vida	153
4.1 Perfil populacional	153
4.2 Perfil epidemiológico	153
4.3 Tecnologia	154
4.4 Modelo de atenção à saúde	154
4.5 Avaliação dos resultados de programas	155
4.6 Presenteísmo	157
4.7 Sedentarismo e bem-estar geral	157
4.8 Saúde mental	158
4.9 Benefício econômico	158
4.9 O impacto das doenças crônicas	160
5. Medir é o grande desafio em saúde	161
6. Aspectos econômicos e financeiros do trabalho	162

6.1 Indicadores financeiros: ROI, VPL e TIR	162
6.2 Roi – <i>return on investments</i>	163
6.3 Vpl – valor presente líquido	163
6.4 Tir – taxa interna de retorno	163
6.5 Programas de saúde e qualidade de vida e retorno financeiro – nossa experiência	163
7. Apresentação e avaliação dos resultados dos 3 programas	165
7.1 Programa de redução do risco cardíaco	165
7.2 Programa de desenvolvimento comportamental	165
7.3 Programa de vacinação	166
7.4 Avaliação dos resultados	166
8. Conclusão	168
<b>8. CONSTRUINDO UMA CULTURA DE SAÚDE: MOVENDO-SE DO ROI EM DIREÇÃO AO VOI</b>	172
<i>Ron Z. Goetzel, PHD</i>	
1. O que é Valor sobre o Investimento (VOI)	174
1.2 Casos estudados	175
1.3 Resumo	177
2. Impacto da saúde na produtividade e no desempenho	177
3. A estrutura de medição do VOI	178
4. Conclusões	181
<b>9. GESTÃO ESTRATÉGICA EM SAÚDE E SEGURANÇA NO eSOCIAL</b>	183
<i>Eider Nunes Moreira</i>	
1. Introdução	184
2. As alterações da entrada do eSocial – procrastinação?	185
2.1. Implementação progressiva do eSocial: “faseamento (versão 2.5.01 do MOS1)	185
3. O eSocial como processo regulatório e sistematizado: novas regras, velhos conhecidos	186
3.1 Entendendo o eSocial - Apresentação, conteúdo e princípios	186
3.2 Quem está obrigado ao eSocial?	187
3.3 A lógica do sistema e a classificação dos eventos	187
3.4 Descrição Simplificada do Modelo Operacional do eSocial	189
3.5 Ambientes do eSocial	190
3.6 Identificadores do eSocial	190
4. Os eventos de saúde e segurança no esocial e os eventos de interface	191
4.1 Eventos de saúde e segurança	192
4.1.1 Evento S-1060 - Tabela de Ambientes de Trabalho102	192
4.1.2 Evento S-2240 - Condições Ambientais do Trabalho – Fatores de Risco	192
4.1.3 Evento S-2220 - Monitoramento da Saúde do Trabalhador	198
4.1.4 Evento S-2221 - Exame Toxicológico do Motorista Profissional	200
4.1.5 O evento S-2210 - Comunicação de Acidentes de Trabalho	201
4.1.6 Evento S-2245 - Treinamentos, Capacitações, Exercícios Simulados e Outras Anotações	201

4.2 Eventos de interface com saúde e segurança	203
4.2.1 Evento S-1070 - Tabela de processos administrativos/judiciais	203
4.2.2 Evento S-2230 - Afastamento temporário	205
5. Órgãos Públicos	209
5.1 Eventos de SST no âmbito dos órgãos públicos	210
6. Mas, o que é o eSocial, na prática da saúde e segurança?	211
6.1 Fase I – Planejamento	212
7. Considerações finais	214
<b>10. GESTÃO DAS COMPETÊNCIAS E EDUCAÇÃO CONTINUADA</b>	218
<i>Elizabeth Costas Dias/ Raquel Bonesana de Oliveira</i>	
1. Considerações iniciais	219
2. Matriz de Competências requeridas para o exercício da Medicina do Trabalho referencial e processo de construção	220
3. O domínio das competências sobre formulação de políticas e gestão em Saúde e Segurança no Trabalho e Ambiente	224
4. Formação e educação continuada em gestão da saúde dos trabalhadores	229
5. Como adquirir, reciclar ou desenvolver competências no campo da gestão da saúde dos trabalhadores?	232
6. Considerações finais	234
<b>11. GESTÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR NO SERVIÇO PÚBLICO</b>	236
<i>Edevar Daniel/ João Carlos do Amaral Lozovey</i>	
<b>MÓDULO 3</b>	244
<b>12. ASPECTOS DA ROTINA E DOS INDICADORES E CONTROLE DE SAÚDE</b>	245
<i>Paulo Roberto Reis / Eduardo Ferreira Arantes</i>	
1. Modelo de gestão de informações de segurança e saúde no trabalho do ambiente externo e interno	247
2. Programas de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho	253
3. Gestão de informação de SST	253
4. Organizando os dados da população trabalhadora na perspectiva de usar a de usar a informação	254
5. Organizando os dados, na perspectiva de transformar em informação e de usar o conhecimento	256
5.1 Aspectos conceituais	256
5.2 Estilo de vida	257
5.3. Riscos ocupacionais (físicos, químicos e biológicos)	259
5.4 Condições ergonômicas	262
6. Traduzindo informações em conhecimento: organização dos dados de exames laboratoriais e provas funcionais	263
6.1 Perfil toxicológico e órgãos alvos	263
7. Organizando os dados de morbidade sem absenteísmo (transformar em informação e usar o conhecimento)	274

8. Organizando os dados de morbidade causadora de incapacidade total temporária (absenteísmo) de até 15 dias na perspectiva de transformar em informação e usar o conhecimento	274
9. Organizando os dados de morbidade causadora de incapacidade total temporária (absenteísmo) superior a 15 dias na perspectiva de transformar em informação e usar o conhecimento	277
10. Organizando os dados de morbidade causadora de incapacidade total permanente (aposentadoria por invalidez) na perspectiva de transformar em informação e usar o conhecimento	278
11. Organizando os dados de mortalidade na perspectiva de transformar em informação e usar o conhecimento	279
12. Indicadores em segurança e saúde no trabalho	280
13. Comentários finais	281
<b>13. GESTÃO DOS INDICADORES DE SAÚDE</b>	286
<i>Gustavo Nicolai/Ludmilla de Freitas Motta</i>	
1. O Papel da Gestão dos Indicadores nas Organizações	287
2. A Maturidade da Empresa e a Cultura Organizacional	287
3. A Visão dos Indicadores de Saúde nas Finanças da Empresa	289
4. A Legislação Internacional em SST e sua Relação com os Indicadores	293
5. Tecnologia da Informação	296
6. O sistema bônus-malus como importante Indicador de Resultado em Saúde e Segurança do Trabalho	297
7. Sugestões de indicadores para Segurança e Saúde do Trabalho	300
8. Exemplo de Painéis (Dashboards) de indicadores de Segurança e Saúde do Trabalho.	305
<b>14. O PROCESSO DE RETORNO AO TRABALHO APÓS AFASTAMENTO POR INCAPACIDADE LABORAL</b>	312
<i>João Silvestre Silva-Junior/ Eduardo Myung Rosane Härter Griep/ Frida Marina Fischer</i>	
<b>15. GESTÃO DOS AFASTAMENTOS TEMPORÁRIOS E REABILITAÇÕES</b>	324
<i>Kari-Pekka Martimo</i>	
1. A incapacidade para o trabalho é ruim para os negócios!	325
2. Nem todos os problemas de saúde são evitáveis, mas a incapacidade relacionada ao trabalho pode ser reduzida	327
3. A incapacidade laborativa é um construto social	330
4. A ausência por doença pode ser prevenida e as ações podem ser tomadas em todos os níveis	335
5. Novas competências, habilidades e o papel das partes são necessários na prevenção da incapacidade laborativa	337
<b>MÓDULO 4</b>	342
<b>16. ASPECTOS SOCIAIS E ESTRATÉGICOS</b>	343
<i>Mario Bonciani</i>	
1. Representação dos Trabalhadores	344
1.1 Organização Internacional do Trabalho (OIT) - Diretrizes sobre Sistemas de Gestão de Segurança e a Saúde no Trabalho	344

1.2 Organização Mundial da Saúde (OMS)	346
1.3 Occupational Health and Safety Assessment (OHSAS)	347
1.4 Sistema de Relações do Trabalho no Brasil	348
1.5 Reforma Trabalhista de 2017	349
1.6 Medicina do Trabalho e a relação capital e trabalho no Brasil	354
2. Envolvimento da Comunidade	360
3. Gestão dos Fatores Sociais e Sindicais	362
<b>17. GESTÃO PREVIDENCIÁRIA</b>	<b>366</b>
<i>Elisa Margarete Gonçalves de Oliveira Martinez</i>	
<i>Lilian Brillinger Novello/ Alfredo Jorge Cherem</i>	
1. Introdução	367
2. Histórico Previdenciário	367
3. Convergências entre o Médico do Trabalho e o Perito Médico do INSS: Retornar ao trabalho para reabilitar e não apenas reabilitar para retornar ao trabalho	369
4. Sugestões práticas de gerenciamento de afastados	372
<b>18. GESTÃO DOS ASPECTOS ÉTICOS NA SAÚDE DO TRABALHADOR</b>	<b>378</b>
<i>Sérgio Roberto de Lucca</i>	
<b>19. A COMUNICAÇÃO NA GESTÃO DA SAÚDE OCUPACIONAL</b>	<b>388</b>
<i>Gualter Nunes Maia/ Maria Clara Machado</i>	
<b>20. ATUAÇÃO DO PODER PÚBLICO</b>	<b>405</b>
<i>Elver Morante</i>	
1. Reestruturações produtivas recentes no modo de produção capitalista: a gestão do trabalho na organização flexível	406
2. Gestão do trabalho como forma de controle da força de trabalho	408
3. O mito da “democracia” nas formas de gestão do trabalho baseadas na acumulação flexível	409
4. Gestão da atividade do trabalhador no toyotismo: a “captura” da subjetividade	409
5. Gestão do trabalho: da flexibilização da produção à flexibilização do trabalhador	411
6. Conclusão: a gestão do trabalho e seu impacto na saúde dos trabalhadores	412
<b>21. GESTÃO DA INTER-RELAÇÃO COM MINISTÉRIO DA SAÚDE</b>	<b>414</b>
<i>Renata Teles Vieira / Hebe Macedo / João Anastacio Dias</i>	
1. Introdução	415
2. Saúde do trabalhador no SUS	418
2.1. Política Nacional de Segurança e de Saúde do Trabalhador e a Política Nacional da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora	418
2.2. Sistema de notificação de agravos (SINAN NET)	420
3. Estabelecimento do nexos causal	422
3.1. Nexos Técnico Epidemiológico	426

<b>MÓDULO 5</b>	431
<b>22. GESTÃO DE RISCO ERGONÔMICO</b>	432
<i>Hudson de Araújo Couto</i>	
1. Ergonomia como processo, metas finais e os pilares básicos	433
2. As etapas para uma instituição sólida da ergonomia e a preparação	436
3. Ciclo de melhoria do trabalho – o PDCA da ergonomia	441
4. Evolução de longo prazo	443
5. Gerenciando as questões administrativa	448
<b>23. GESTÃO DOS RISCOS BIOLÓGICOS</b>	454
<i>Luiz Oscar Schneider/ Alexandre Dias</i>	
<b>24. GESTÃO DE RISCOS DE ACIDENTES DE TRABALHO</b>	475
<i>Ildeberto Muniz de Almeida</i>	
1. Abordagem tradicional de acidentes e perdas de oportunidade de aprendizagem	476
2. Gravata-borboleta e vigilância em saúde do trabalhador	479
3. Casos ilustrativos	480
4. Sistemas de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho	483
5. Erros, incidentes, acidentes, aprendizagem e melhorias organizacionais contínuas	484
6. A parte inferior do modelo: o triângulo e os dois caminhos do acidente	486
7. Ampliação conceitual da análise e acidentes	488
8. Isso é papel da engenharia	489
9. Acidente no sistema de alimentação de silo	491
10. Considerações finais	491
<b>25. GESTÃO DE RISCOS QUÍMICOS</b>	509
<i>José Tarcísio P. Buschinelli</i>	
1. Identificação dos riscos	497
2. Estudo dos cenários de exposição e formação dos GES	497
3. Identificação dos agentes que constituem riscos para fins de controle médico	498
4. Controle médico da exposição no PCMSO	500
<b>MÓDULO 6</b>	509
<b>26. URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS</b>	510
<i>João Carlos do Amaral Lozovey / Edevar Daniel</i>	
1. Desenvolvimento	512
2. Quanto às situações de urgência e emergência	515
3. Planejamento da resposta	518
4. Listas de procedimentos, equipamentos e medicamentos	520
5. Eventos individuais ou coletivos	522
6. Treinamento e verificação de prontidão e competência	523
7. Terceirização dos primeiros socorros e atendimento às emergências	525

8. Sequência lógica de boas práticas nas urgências e emergências em medicina do trabalho	526
<b>27. GESTÃO DE AMBULATÓRIOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA</b>	<b>530</b>
<i>Fernando Akio Maryia</i>	
1. Contextualização	531
2. Embasamento legal e teórico	531
3. Cultura de saúde	532
4. Práticas para gestão dos ambulatorios de atenção primária	532
5. Uso correto dos serviços de atenção primária	532
6. Medidas para estimular a utilização correta dos serviços de atenção primária	533
7. Estratégia e operacionalização na referência aos serviços de atenção primária	533
8. Indicadores e tomada de decisão	534
9. Sigilo e confidencialidade de informações médicas	534
10. Considerações Finais	534
<b>28. GESTÃO DOS EXAMES OCUPACIONAIS</b>	<b>536</b>
<i>Guilherme Murta</i>	
1. Contextualização	537
2. Embasamento Legal e Teórico	537
3. Conscientização da Diretoria Corporativa quanto à importância de Exames Ocupacionais	540
4. Práticas para Gestão de Exames Ocupacionais	541
4.1 Práticas para Gestão e Realização de Exames Periódicos	541
4.1.1 Medidas corporativas para estimular a regularização dos exames periódicos	542
4.1.2 Estratégia e operacionalização na realização dos exames periódicos	542
5. Resultados dos Exames Ocupacionais e Organização de Informações	544
6. Ações frente aos resultados dos Exames Ocupacionais	545
7. Sigilo de informações médicas	546
8. Considerações Finais	547
<b>29. GESTÃO DOS PERFIS DE SAÚDE</b>	<b>549</b>
<i>Alberto José Niituma Ogata /Márcia Bandini</i>	
1. Avaliação dos perfis de risco	550
2. <i>Feedbacks</i> (devolutivas)	553
3. Gestão de condições crônicas	553
4. Conclusões	554
<b>30. GESTÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS – DCNT</b>	<b>556</b>
<i>Paulo Rebelo/ Marcelo Augusto Braga</i>	
1. Relação entre os fatores de risco e as doenças crônicas não transmissíveis	560
2. Abordagem de pessoas com doenças crônicas e/ou fatores de risco por meio da promoção da saúde	561
3. Impacto das DCNT no ambiente de trabalho	564
4. Avaliação da aptidão, capacidade e funcionalidade do trabalhador	566
5. Situações específicas e adaptação do trabalho	567

6. Vigilância epidemiológica – A importância de ter dados e transformá-los em informação para subsidiar ações	567
7. Coleta de dados	568
8. Avaliação de intervenções	568
9. Fatores que influenciam a implementação de um programa de saúde para doenças crônicas não transmissíveis	570
10. Promoção da atividade física	571
11. Experiências frente ao sedentarismo em ambientes de trabalho	572
12. Promoção da alimentação saudável	574
13. Experiências frente à alimentação saudável em ambientes de trabalho	574
14. Promoção da cessação do consumo de tabaco	576
15. Experiências frente à cessação ao consumo do tabaco em ambientes de trabalho	577
16. <i>US-CDC Worksite Health ScoreCard (HSC) (63)</i>	578
17. O que o <i>CDC Worksite Healthy Scorecard</i> informa?	578
<b>MÓDULO 7</b>	582
<b>31. GESTÃO DAS DOENÇAS REUMATOLÓGICAS EM TRABALHADORES</b>	583
<i>Nadja de Sousa Ferreira</i>	
1. Introdução	584
2. Morbidades reumatológicas e fatores agravadores	585
<b>32. GESTÃO DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS</b>	593
<i>Carlos Nunes Tietboehl Filho</i>	
1. Introdução	594
2. A prevenção das doenças respiratórias ocupacionais	594
3. Nível primário de prevenção	595
3.1. Reconhecimento do risco	595
3.2. Avaliação do risco	595
3.2.1. Coleta gravimétrica – método do ciclone	596
3.2.2. Amostragem microbiológica - impactação em cascata	597
3.3. Medidas de controle ambiental	597
4. Nível secundário de prevenção	600
4.1. Como investigar as pneumopatias ocupacionais?	600
4.2. A avaliação clínica e o questionário de sintomas respiratórios	601
4.3. A espirometria e outros testes de função pulmonar	604
4.4. A radiografia de tórax	608
5. As doenças respiratórias ocupacionais	612
5.1. A asma ocupacional e asma relacionada ao trabalho vias aéreas	614
5.2. Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) ocupacional	619
5.3. Pneumoconioses/silicose	620
6. Considerações finais	623

<b>33. GESTÃO DAS DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E DO SANGUE</b>	629
<i>Cristiane Rapparini</i>	
1. Introdução	630
2. Patógenos de transmissão sanguínea	630
3. Epidemiologia das exposições	634
4. Hierarquia das medidas de controle na prevenção de acidentes	637
5. Plano de prevenção de acidentes de trabalho com material biológico e Gestão de riscos biológicos no ambiente de trabalho	640
6. Etapas Organizacionais	641
<b>34. GESTÃO DA SAÚDE MENTAL E TRANSTORNOS MENTAIS NO TRABALHO</b>	652
<i>Duílio Antero de Camargo/ Fátima Macedo</i>	
<i>Liliam Stange Rezende / Miryam Cristina Mazieiro</i>	
<b>35. GESTÃO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES</b>	679
<i>Edevar Daniel</i>	
<b>36. GESTÃO DAS DOENÇAS ONCOLÓGICAS</b>	692
<i>Paulo Rebelo</i>	
<b>37. GESTÃO DAS DOENÇAS OSTEOMUSCULARES</b>	714
<i>Hudson de Araújo Couto</i>	
<b>38. GESTÃO EM SAÚDE E SEGURANÇA CUTÂNEA E OCULAR NO TRABALHO</b>	724
<i>Kátia Sheylla Malta Purim/Luciane Bugmann Moreira/</i>	
<i>Felipe Erthal Tardin</i>	
<b>39. GESTÃO DAS DOENÇAS DO OUVIDO, DA AUDIÇÃO E DA VOZ</b>	735
<i>Mara Edwirges Rocha Gandara/Everardo Andrade da Costa</i>	
<b>MÓDULO 8</b>	765
<b>40. GESTÃO DOS SERVIÇOS DE TERCEIROS</b>	766
<i>Alexandre Berger</i>	
1. Introdução	767
2. Gestão da saúde: por onde começar	769
3. Desafios da gestão de serviços de terceiros	771
4. A cultura do cuidado: saúde como valor corporativo	777
<b>41. GESTÃO DOS PRONTUÁRIOS MÉDICOS</b>	778
<i>José Marcelo Penteado</i>	
<b>42. PERÍCIAS MÉDICAS TRABALHISTAS</b>	785
<i>Rogério Anthony Rogenski/ Izadora Flumignan Zétola</i>	
1. Perícias Médicas Trabalhistas	786
2. Ciências Forenses no Brasil	805
2.1. Infortunística	806

2.2. Benefícios	808
2.3. Simulação	809
2.4. Perícia Legal	809
<b>43. PERÍCIAS MUSCULOESQUELÉTICAS OCUPACIONAIS</b>	<b>811</b>
<i>Jacques Vissoky</i>	
<b>44. GESTÃO DOS BENEFÍCIOS EM SAÚDE</b>	<b>822</b>
<i>Paulo Zétola/ Marcus Vinícius Todesco</i>	
1. Introdução	823
2. O Sistema de Saúde no Brasil	826
3. A Estruturação de Planos de saúde corporativos	830
3.1 Ampliação das responsabilidades	833
4. O uso de Novas Tecnologias em Saúde, Judicialização e o Rol de Procedimentos	834
5. Formas de Remuneração em saúde	836
6. Sinistralidade / Reajuste	838
7. A Cultura da utilização dos planos de saúde	839
7.1 – <i>High Users X Low Users</i>	840
8. Ações de Prevenção e Promoção de Saúde	842
9. Case: Plano de Saúde Coletivo de Empresas de Grande Porte do Paraná	843
<b>45. LONGEVIDADE PRODUTIVA DO TRABALHADOR</b>	<b>847</b>
<i>Noelly Cristina Harrison Mercer/ Paulo Zétola</i>	
1. Envelhecimento no Brasil e no mundo	848
2. Contexto histórico do envelhecimento populacional e seus reflexos no ambiente laboral	849
3. Panorama atual das Políticas Públicas	850
4. Envelhecimento Ativo: conceito e fundamento	851
5. O Rótulo do Envelhecimento	851
6. Experiência na indústria	852
7. Ergonomia e a longevidade	854
8. Impacto das Doenças Crônicas não Transmissíveis na Longevidade	854
9. Mantendo a aptidão para o Trabalho	855